

ANTE O INFINITO

Além do turbilhão em que a carne se adensa,
Dilatando o pavor na alma triste e intranquila,
Desdobra-se outra luz e novo céu se anila,
Descortinando aos bons excelsa recompensa.

Eis que divinos sóis, prelibados na crença,
Refulgem, aurorais, em portentosa fila!
Além, constelações onde a glória cintila,
Abrindo ao nosso olhar a vida eterna e imensa...

Ante os mundos e heróis que deslumbrado vejo,
Nosso terrestre lar é simples vilarejo,
Escuro sério hostil, entre aflições imerso.

E os homens — ai de nós! — somos de pólo a pólo,
Vermes de inércia e dor, algemados ao solo,
Insultando a beleza e a pompa do Universo!...

ANTONIO AMERICANO DO BRASIL

LUTA E CONFIA

Não te entregues ao mal. Luta e confia,
De mãos sangrentas pela estrada afora,
Glorificando o bem, sofrendo embora
A tormenta de pranto e de agonia.

Enfrenta a tempestade e a noite fria.
E, ante a esfinge insolúvel que devora,
Medita e silencia, sonha e chora,
Mas espera o clarão do novo dia.

Não procures a morte escura e extrema,
A fuga não resolve o teu problema
E a dor prossegue, amargurosa e crua...

Recorda, sem cessar, seguindo avante
Que, em tudo, há uma justiça vigilante
E que a Vida Infinita continua...

ARNOLD SOUZA